

Folha de S. Paulo

19/1/1985

Acordo entre Faesp e Fetaesp é recebido sem vibração

Dos correspondentes em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto

O acordo trabalhista que pôs fim à greve dos bóias-frias na região de Ribeirão Preto foi recebido sem vibração, segundo Hélio Neves, que acumula os cargos de diretor da Fetaesp — Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo e a presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara.

Para ele "na região canavieira de Ribeirão Preto a proposta não foi bem aceita, pois o aumento reivindicado não foi atendido. Já nas outras regiões do Estado, onde as diárias eram de Cr\$ 6 a Cr\$ 7 mil, pelas informações que temos, o acordo representou um grande avanço social". Hélio Neves adiantou que "todas as reivindicações não aceitas agora pela classe patronal, constarão automaticamente da pauta que será encaminhada para o início da próxima safra".

Ainda lamentando a violência policial de Guariba, no confronto que houve entre tropas de choque da Polícia Militar e trabalhadores rurais em greve, Hélio Neves disse acreditar que "a grande lição que todos tiramos desta greve, foi o maior poder de mobilização e organização da classe. A greve também fora renunciada pela Fetaesp, em julho do ano passado, e a grande reivindicação a partir de agora, é a estabilidade no emprego, o que eliminará, definitivamente, o problema da entressafra".

Grupo dos 12

Já o empresário Menezis Balbo, diretor da Copersucar e presidente do Grupo Balbo, um dos maiores produtores de açúcar e álcool na região de Ribeirão Preto, viu um grande avanço nas relações entre a classe patronal e os trabalhadores rurais nesta última greve. Ele lembrou as dificuldades que sempre existiram neste tipo de negociação, envolvendo a Faesp: "os produtores de açúcar, chamados de usineiros — explicou Menezis Balbo — estão ligados aos sindicatos do Açúcar e do Alcool, pois estão qualificados como "industriais". Mas todas as usinas e destilarias autônomas possuem as companhias agrícolas, que fornecem a matéria-prima, que é a cana-de-açúcar, também suprida por fornecedores, que se constituem em pequenos, médios e até grandes produtores rurais. Então, para resolver de vez a este impasse, foi criado agora o "Grupo dos 12", que discutirá na Faesp assuntos de interesse destes nossos setores, incluindo acordos de trabalho".

O "Grupo dos 12" é formado por representantes de quatro categorias distintas. A primeira, através da própria Faesp, que reúne Fábio de Salles Meirelles (presidente da entidade), José Ary Morales Agudo e Miguel Paulino da Silva. A segunda categoria representada no grupo, reúne representantes dos sindicatos patronais rurais, sendo integrada por José de Laurentis Júnior, Joaquim Augusto de Azevedo Souza e Octávio da Costa. Já a terceira categoria, reúne representantes dos fornecedores de cana, formada por Hermínio Jacon, Domingos José Aldrovandi e Antônio Donato. A última categoria, reúne os usineiros José Luiz Zillo, Menezis Balbo e Eduardo Diniz Junqueira.

Menezis Balbo destacou também que "esta greve mostrou mais uma vez que o setor canavieiro é o que mais gente emprega e o que melhor paga: enquanto as diárias em outras regiões não eram superiores a Cr\$ 7 mil, aqui na região já pagávamos Cr\$ 10 mil."

Acaba greve em Paulo de Faria

Terminou ontem de manhã a greve dos trabalhadores rurais de Paulo de Faria, na região de Rio Preto. Os bóias-frias, que trabalhavam nas plantações de soja, algodão e milho, conseguiram junto aos patrões uma diária de Cr\$ 12.500, além do domingo remunerado e indicação de seis trabalhadores junto à comissão permanente para futuras negociações. A greve havia sido iniciada quarta-feira e durante sua realização não houve qualquer incidente. Na assembléia realizada ontem de manhã, a maioria dos trabalhadores optou pela volta ao trabalho.

(Primeiro Caderno — Página 13)